Cultura regional em ambiente global: elementos do Nordeste no canal de Youtube Causos de Cordel

Regional culture in a global environment: elements from Brazilian Northeast on Youtube channel *Causos de Cordel*

Clarice Greco
Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Paulista (UNIP). Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Co-coordenadora do Grupo de Estudos de Análise de Produtos Audiovisuais (GRUPA).
Email: claricegreco@gmail.com

Euclides Armando Santos
Mestrando em Comunicação pela Universidade Paulista (PPG Comunicação | UNIP). Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL. Professor na Escola HECSA, Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU. Membro do Grupo de Estudos de Análise de Produtos Audiovisuais (GRUPA)
Email: crido.santos@gmail.com

Resumo
O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a representação da cultura nordestina no *canal de Youtube Causos de Cordel. Para isso, apresentamos análise de conteúdo qualitativa de três vídeos do canal, a partir de três categorias de análise: símbolos culturais, personagens e participação dos usuários. O quadro teórico é composto por reflexões acerca da cultura popular nordestina (Albuquerque Jr, 1999; Ribeiro, 2014), hibridização cultural (Canclini, 2006) e Youtube como território de convergência cultural (Jenkins, 2015; Booth, 2010). Os resultados apontam formas de apresentação da cultura nordestina tanto a partir de costumes tradicionais quanto de manifestações artísticas, muitas vezes relacionadas a lutas emancipatórias entre o discurso dominante sobre o nordeste e as realidades locais vividas pelos sujeitos pertencentes à região.*

Palavras-Chave
Cultura nordestina, Hibridização cultural, Cultura da convergência, Redes Digitais, Youtube.

Abstract
This article aims to reflect on the representation of Northeastern culture on the Youtube channel Causos de Cordel. With this purpose, we present content analysis of three videos from the channel, based on three categories of analysis: cultural symbols, characters in the video and user interaction. The theoretical framework is formed based on the notions of popular culture from the Northeast (Albuquerque Jr, 1999; Ribeiro, 2014), hybrid cultures (Canclini, 2006) and Youtube as a territory of cultural convergence (Jenkins, 2015; Booth, 2010). The results point to ways of presenting Northeastern culture both from local customs and artistic manifestations, often related to emancipatory struggles between the dominant discourse on the Northeast and the local realities experienced by subjects from the region.

Keywords
Brazilian northeastern, Culture, Hybrid cultures, Convergence Culture.

Introdução

Esse artigo apresenta esforços para compreender as formas de apresentação da cultura

regional produzida por nordestinos no ambiente digital. Para tal, analisamos três vídeos do canal *Causos de Cordel* a partir de três eixos de análise: símbolos culturais, personagens e participação. A perspectiva de análise tangencia também elementos do discurso dominante sobre o Nordeste e aponta oportunidades de contraposição ao imaginário social construído em relação à cultura nordestina.

É importante ressaltar que o canal escolhido é autoproclamado de cultura nordestina por seu criador. O pertencimento à região e identificação com os elementos atribuídos à cultura nordestina são cruciais para a presente análise, que tem como objetivo romper com a denominação de 'nordeste' a partir do olhar de pesquisadores do sudeste. Ao mesmo tempo, o ambiente digital, marcado por expansão das fronteiras geográficas e participação direta dos indivíduos, possibilita aos produtores audiovisuais da região encampar narrativas emancipatórias que contraponham o discurso dominante que associa o Nordeste ao espaço periférico de atraso e dependência.

Buscamos, assim, apontar conflitos e confluências entre os discursos, evidenciando os hibridismos culturais, dada a coexistência de práticas e táticas distintas que circulam entre indivíduos (HALL, 2006). Esse hibridismo, porém, não pode servir de pretexto para a subalternização do que se considera culturalmente ligado ao Nordeste, forçando o avanço de uma agenda cultural favorável a outras regiões do país. Portanto, o ambiente do Youtube é propício para que sujeitos possam construir produtos audiovisuais capazes de debater narrativas hegemônicas. Por outro lado, a falta de reflexão pode levar sujeitos ordinários a reproduzirem discursos que circulam com mais frequência nos seus cotidianos (DE CERTEAU, 1998), podendo desperdiçar a oportunidade de contrapor e elaborar discursos emancipatórios.

Cultura popular nordestina

Apesar de haver consenso que a definição de cultura popular seja complexa, podemos apontar para o caminho de compreensão desse conceito como sendo o produto de uma miríade de influências circulantes no ambiente de atuação dos sujeitos, produzindo táticas e práticas híbridas que, quando observadas dentro de um contexto social mais amplo, poderiam ser consideradas como definidoras das características de uma determinada cultura popular.

Canclini (2006) apresenta o *hibridismo cultural* como resposta viável à compreensão desse fenômeno, considerando que, social e culturalmente, táticas e práticas culturais distintas tem capacidade de se recombinar em novos objetos culturais, dentro do contexto em que essa hibridação se dá, num processo contínuo e fluido, de constantes novas hibridações. O processo de hibridização da cultura seria impulsionado por três principais características, segundo o autor: a quebra e a mescla das coleções organizadas pelos sistemas culturais, a desterritorialização dos processos simbólicos e a expansão dos gêneros impuros.

Práticas culturais que circulam pelo Youtube ganham outra camada de influências, com as quais usuários desterritorializados digitalmente podem contribuir, formulando novas leituras das matrizes culturais ali compartilhadas que derivam em práticas culturais hibridas. A partir da proposta de Canclini (2006) sobre *hibridismo cultural*, podemos observar as hibridações presentes no Youtube a partir de diferentes pontos: a) *dos interesses institucionais*, quando as políticas de monetização e os hábitos de consumo passam a moldar as práticas de produção cultural; b) a partir da *multideterminação da cultura*, quando técnicas e práticas da linguagem audiovisual influem nos objetos culturais, a fim de fazer registro possível de circular na plataforma; c) a partir das *capacidades transgressoras*, quando ao tomar contato com as demandas apresentadas pelo público por meio dos canais de participação, os produtores podem buscar acompanhar as tendências apontadas pela comunidade em novas

produções.

Para identificar as características que definem culturalmente o Nordeste Brasileiro e suas nuances, Darcy Ribeiro, em sua obra "O Povo Brasileiro" (2014), argumenta que as regiões brasileiras foram culturalmente construídas de formas distintas, desenvolvendo práticas e hábitos particulares, a depender do ambiente formado pelas interrelações entre fatores de ordem econômica, produtiva, natural e étnica, entre outros fatores. O autor chama de *Brasil Sertanejo* o recorte cultural mais próximo ao que chamamos nesta pesquisa de cultura nordestina. Esse recorde se apresenta a partir do conjunto de símbolos e práticas culturais mais comumente observadas na região do Sertão Nordestino, baseado em práticas cotidianas ligadas ao trabalho, convívio, religiosidade, relação com aspectos naturais entre outros, distinguindo-se da ideia regional geográfica de Nordeste mais comumente difundida, o que aponta para a diversidade cultural existente no mesmo espaço geográfico.

A origem dessas práticas se deve ao avanço da criação de pecuária (tanto de bovinos quanto muares) nas regiões mais áridas e interioranas dos estados do Nordeste, muitas vezes por solos pouco férteis para o plantio de cana, deu origem a um tipo de cultura distinta daquelas observadas mais próximas à costa brasileira, de caráter mais periférico e subalterno em relação aos centros da colônia.

A partir das migrações internas de habitantes do Nordeste para o sudeste, ocorridas em meados do século XX, as distâncias culturais entre aqueles que se originam nesse contexto urbano institucionalizado do sudeste e a cultura de origem dos migrantes, majoritariamente rurais nordestinos, fomentaram hibridismos baseados nos estereótipos circulantes no imaginário coletivo, expondo dominantes e dominados através das disputas entre os conjuntos simbólicos inventados, abrindo caminho para uma possível hibridação de táticas, práticas e estéticas que reproduzem essas dinâmicas de poder.

Exemplo comum seriam as diferenças entre as festas juninas praticadas no Sudeste, geralmente associadas a música sertaneja, dança em formação de quadrilha, vestimentas estereotipadas e comidas caipiras, enquanto as festas juninas que ocorrem no Nordeste acabam se associando a ritmos como o forró, trios elétricos semelhantes aos vistos nos carnavais, abadás, e comidas e bebidas mais variadas. Espaços como o Centro de Tradições Nordestinas, sediado na zona norte da cidade de São Paulo, ao promover esse tipo de evento, busca realizar uma hibridação dos elementos culturais presentes em ambos os espaços, com finalidade comercial de atrair o maior público possível para o evento.

As construções dos ideários nordestinos remontam ao início do século XX, quando Gilberto Freyre desenvolveu uma ideia de nordeste baseada no saudosismo e na tradição, postulando a região como fruto de uma "democracia racial", considerando que a relação entre as diversas etnias fundantes do Brasil (nativa indígena, negra, europeia colonizadora ou migrantes), foi desenvolvida em supostos parâmetros harmônicos razoáveis diante de outras experiências de dominação e escravidão ao redor do planeta.

Por outro lado, Durval Muniz Albuquerque Jr. (1999) argumenta que a invenção do que se conhece como nordeste foi realizada através de diversos fatores externos ao próprio território, construindo um imaginário antagônico aos centros de poder, consequentemente delimitando quem seria seu espaço antagónico, ou seja, sua periferia. Assim, apesar dos hibridismos culturais produzidos pelas migrações nordestinas, essas lógicas reservam também as dicotomias que posicionam os sujeitos em dois grupos gerais: os dominantes do Sudeste e os dominados do Nordeste, preservando práticas de exploração econômica e social que operam e que impede a emancipação total do nordestino.

Para o Albuquerque Jr (1999), o que foi disseminado como cultura nordestina no imaginário coletivo é definido como uma 'invenção', ou seja, produto não da observação da realidade regional, mas a partir da agência humana dessa nova elite republicana do Sul,

construindo no imaginário da comunidade nacional a ideia de que ela representa o modelo de progresso, em contraponto às demais regiões, em especifico o Nordeste, onde o atraso prevaleceria. Características como seca, pobreza, atraso cultural, declínio econômico, entre outras, foram associadas a esse território e, por consequência, aos indivíduos dele oriundos. Essa ligação incide em contraste com os locais de progresso mais ao sul, nos quais haveria desenvolvimento, terra fértil, cultura modernizante, arte, fartura, industrialização etc.

O autor afirma que a imagem do Nordeste se funda em três principais características: a nostalgia, ou sentimento generalizado de saudade, evocada sempre com viés conservador e ligado a tradições; a ideia fálica do "cabra macho", ideia de masculinidade brava e contundente, que encara suas lutas sem medo, mas não é beneficiado pela recompensa; e o mito da seca. Segundo o autor, esse elemento distorce a realidade plural que há no Nordeste, onde há regiões úmidas como o Cariri - CE, regiões frias como Guaranhus – PE e Vitória da Conquista – BA.

Com base nessas características, forma-se a generalização do Nordeste e a redução das especificidades das microrregiões e suas características particulares, atribuindo à região um espaço subalterno de políticas assistencialistas, favorecendo, em última instância, apenas os agentes políticos interessados na manutenção de suas regalias (ALBUQUERQUE, 1999). Assim, é construída uma paisagem imaginada homogeneizada, subalterna e, ao mesmo tempo, repleta de elementos simbólicos específicos, como objetos, lendas e táticas próprias para sua identificação: o chapéu de couro; o uso de afiadas facas como ferramenta de trabalho e de defesa, uma gastronomia derivada de vegetais disponíveis e animais de cria; mitos heroicos, permeados por vezes de situações contraditórias e até bem-humoradas; a fé milagrosa, o sebastianismo político.

Tais tradições, além de colaborarem com o antagonismo norte x sul dentro do país, também fornecem identidade aos sujeitos que lá tem sua origem, mas que carecem de representações escassas em um país que promove um imaginário hegemônico vindo do Sul. Conforme apontado por Pinheiro, Pinheiro e Araújo (2020), os processos discursivos que levam à constituição de uma identidade cultural nordestina se materializam nas práticas quase folclóricas que identificam o Nordeste, mas também o cristalizam como espaço do atraso, sobre o qual são tecidas narrativas de denúncia.

Com isso, tais elementos colaboram, em maior ou menor grau, com a construção de uma narrativa que coloca o Nordeste como ambiente subalterno e retrógrado, apto a se manter dominado pelos centros de poder econômico situados ao sul do país (ALBUQUERQUE, 1999).

Em contraponto à imagem nordestina construída por agentes da elite dominante, existem espaços de resistência e hibridação cultural que fogem às lógicas de dominação instituídas. Seja pelo convívio entre indivíduos de origens distintas e das trocas de práticas entre eles, ou ainda, pelas múltiplas determinações e contingências circunstanciais aos quais os sujeitos se submetem, mesmo em diáspora. A resistência existente nesses espaços culturais híbridos favorece o surgimento de transgressões derivadas dessas tensões e que orientam a subversão das microesferas dos usos e práticas culturais pelos indivíduos (CANCLINI, 2006).

Albuquerque Jr. (1999) apresenta uma visão mais ampliada do Nordeste e do nordestino, seja ele em seu local de origem ou em migração. Segundo o autor, o nordestino não está alijado da modernidade, mas resiste às dominações econômicas impostas historicamente pelo dominante através de suas táticas, se afastando dele e voltando-se para sua tradição. Ele não desconhece o que vem de fora de suas origens, mas adapta e subverte tais influências ao seu uso, sem aderir integralmente ao que lhe é imposto, tornando-se diferente mais pela sua atitude de resistência que por mera recusa. Colaboram ainda para essa dicotomia entre o estereótipo e a realidade vivenciada pelo sujeito nordestino diversas outras pesquisas e pesquisadores que defendem as distâncias entre esses dois imaginários, a exemplo

de Vasconcelos (2011) com sua pesquisa sobre a alteridade no sertão baiano; Almeida (1998), sobre as poéticas sertanejas e Da Silva et al (2015) sobre o discurso de pertencimento do nordestino entre outros.

Essas resistências podem ser notadas não apenas no território geográfico, mas também em ambientes de representação ou exportação artística e cultural, como é o caso das redes sociais digitais, uma vez que a internet expande as possibilidades de informação sobre a região. Nesse contexto, Melo (2011) determina a existência, principalmente a partir de práticas culturais do Nordeste, de uma *sociedade glocal*, por ser local e globalizada, e define o ambiente digital como "um espaço ainda em mutação, onde passado e presente convivem dialeticamente, no sentido de resgatar elementos capazes de preservação seletiva e de renovação criativa" (2011, p. 72). Ainda, de acordo com Silva e Lima (2021), as grandes redes sociais propiciam um novo cenário de possibilidades para a difusão e visibilidade de informações sobre a cultura nordestina. Pesquisas recentes analisaram empiricamente a presença da cultura nordestina em ambiente digital, como em jogos digitais (Pinheiro, Pinheiro e Araújo, 2020) ou em páginas do Facebook (Oliveira, Silva e Gaião, 2018), destacando o *ethos* compartilhado nesses espaços virtuais.

Youtube como ambiente global que abriga o local

O advento da internet trouxe intensos debates sobre o futuro da sociedade globalizada, os limites entre o local e o global e os riscos e perigos do rompimento de fronteiras geográficas. Proposições conceituais como a *aldeia global*, de McLuhan (1989) e a sociedade glocal de Marques de Melo (2011), suscitaram discussões sobre as reais expansões culturais propiciadas pela internet.

> Esse cavalo de troia engendrado pela magia da eletrônica e refinado pelas malhas da carpintaria digital se chama internet. Nas suas entranhas, vem germinando uma nova realidade. Nela, desponta uma sociedade glocalizada, evidenciando que global e local podem coexistir dinamicamente. (MELO, 2011, p. 37)

É nesse ambiente digital que se encontra o Nordeste na presente pesquisa. Um ideário de nordeste compartilhado na internet por indivíduos que sustentam trocas e diálogos acerca de elementos culturais na plataforma de vídeos Youtube.

O Youtube é um espaço de destaque crescente na distribuição de conteúdo audiovisual (VIANA, 2012). A plataforma, de propriedade do Google, atua como espaço de publicação e distribuição de vídeos com suporte de ferramentas de interação semelhantes à das redes sociais, e se tornou referência por permitir que usuários possam publicar seu próprio conteúdo na internet, alcançando, em alguns casos, elevados níveis de audiência e interação.

As mídias tradicionais ou de massa passaram a conviver com um meio que alterou a relação entre produtor-consumidor (BOOTH, 2010). O conteúdo veiculado na plataforma acaba por se configurar como uma nova mídia, pois apesar do conteúdo ser audiovisual, difere-se da televisão e do cinema por receber influência de canais participativos que os blogs originalmente fornecem, principalmente no que tange à capacidade de colaboração hipertextual e interativa, configurando um sistema cultural dinâmico próprio (BURGESS e GREEN, 2009).

O espectador passa a ter mais autonomia de acesso aos conteúdos, por serem disponibilizados sob demanda (VoD), além de poder criar, divulgar ou narrar suas produções, num processo de espetacularização da própria personalidade (DORNELLES, 2015), podendo

até ser alçado a celebridade típica da plataforma (os *youtubers* ou influenciadores digitais). O consumidor-produtor passa, também, a ter participação mais direta e intensa com os conteúdos, impondo uma nova agenda na produção audiovisual, favorecida por verdadeiros debates entre o autor do conteúdo e seus leitores em tempo real (ARCHER e CIANCONI, 2010).

No Youtube, esses debates ocorrem, normalmente, por meio da interação entre a audiência e os canais de participação da própria plataforma (espaços de comentários, *hashtags*, *chats* e mensagens enviadas), seja de forma espontânea ou motivada pelo produtor. Essas interações compõem o arquivo de produções advindas da cultura popular e oral brasileira, que encontra na plataforma um espaço de diálogo do local com o global.

Podemos perceber que a plataforma é desenhada para acolher, ao redor de obras audiovisuais arquivadas em espaços chamados de canais, indivíduos que se identificam com os temas específicos que, por sua vez, são determinados a partir da escolha de seus criadores e de suas preferências pessoais. A reunião de indivíduos com interesses culturais semelhantes forma uma comunidade de interesse, que se forma e se conecta ao redor de um tema (CASTELLS, 1999). Nela, cada indivíduo pode contribuir com suas próprias impressões, potencializando as trocas de informações entre os sujeitos que circulam pelo canal ou vídeo.

Podemos entender as comunidades digitais como espaços de trocas globais, por meio de temas que geram interesse identitário dos indivíduos à medida que as ferramentas digitais às quais esses sujeitos estão expostos permitem sua expressão, compartilhando sua visão de mundo particular com seus pares. No centro dessas comunidades estão também os produtores de conteúdo, que por direcionar as pautas dos vídeos, tornam-se, potencialmente, referência entre os pares dessa comunidade, com o papel de atender a demanda de seu grupo, tornando-se um potente influenciador de ideias, hábitos e opiniões (DORNELLES, 2015).

A narrativa hipertextual que a comunidade de interesses produz, quando transmidiada, passa a ser não como um produto cultural singular de uma plataforma, mas como um distintivo comunitário que torna reconhecíveis os indivíduos dispersos na rede, algo que Levý (2009), denomina "atrator cultural", e que serve como elemento unificador de diversos grupos e iniciativas horizontais colaborativas acerca de um conteúdo.

Essa dinâmica iminentemente interativa que ocorre no Youtube passa a ser parte de um processo de mediação que, sob a perspectiva de Martín-Barbero (2009), passa a construir significados não definitivos dentro das possibilidades comunicativas existentes entre os entes comunicativos, seus espaços sociais, institucionais e as ritualísticas existentes que, de forma simultânea e integrada, operam a mediação das mensagens circulantes com os elementos identitários dos sujeitos em seu cotidiano.

Sendo mais específico, no Youtube, cada canal adensa ao redor de si um contingente de indivíduos que tem identificação pelo tema ali explorado, permitindo recursos limitados a esses indivíduos dentro das lógicas midiáticas que lhe favorece. O que cria oportunidades de trocas que beneficiam, sejam através da economia monetária, os criadores de conteúdo que gerem os canais e produzem o texto inicial, seja pela economia do presente (BOOTH, 2010) entre os sujeitos que hipertextualizam através do debate, a partir do texto inicial, colaborando para a construção de um imaginário particular dessa comunidade, à medida que permite que outros indivíduos incluídos digitalmente possam adentrar e participar (CASTELS, 2003; JENKINS, 2015).

Ao fundir linguagens características da produção artística local do Nordeste com as linguagens comuns ao meio audiovisual, o canal *Causos de Cordel* desenvolve um atrator cultural específico para a comunidade de interesse, atrelada ao apreço pela arte e cultura tradicional nordestina, ao mesmo tempo que utiliza, de forma inusitada, elementos mais

comuns da cultura de massa (LÉVY, 2009), tais como o recurso da animação em vídeo, a publicação em uma rede social como o Youtube, as capacidades de participação e compartilhamento da plataforma entre outras comuns ao ciberespaço.

Nordeste digital: o canal Causos de Cordel

Após refletirmos sobre a cultura dita nordestina e as possibilidades globais da plataforma Youtube, realizaremos análise de conteúdo de três vídeos do canal *Causos de Cordel*[1]. O canal é produzido por Rui Henrique, natural de Recife (PE), ilustrador e *motion designer*. O canal *Causos de Cordel* conta com cerca de 410 mil inscritos, mais de 45 milhões de visualizações totais, 399 vídeos postados desde sua criação, em outubro de 2015[2]. Segundo o produtor, o canal apresenta *"A cultura nordestina de volta na era digital. Histórias engraçadas, assustadoras e românticas tendo como cenário nosso Nordeste."* (sic). O produtor dedica-se, portanto, a reproduzir o ambiente cultural que ele entende por nordestino dentro do que ele percebe como "era digital", ou seja, recursos tecnológicos e artísticos produzidos com recursos computacionais, com circulação global pelo Youtube.

O criador do canal usa em seus vídeos estética visual xilográfica, tradicional meio de gravura usado na reprodução de histórias de cordel nordestinas[3], como elemento visual de suas animações, tendo, ao fundo, a narração de contos também esteticamente próximos da literatura cordelista, através da dublagem dos personagens com o sotaque característico da região. Esses elementos são marcadores de identidade regional da cultura popular presente nesse produto audiovisual, porém, contrário a se fixar de forma rígida nas práticas ancestrais do cordelismo. Há diversas influências de outros produtos da cultura de massa, regional e digital, bem como assuntos contemporâneos de caráter nacional ou mesmo global.

Há também espaços de produção coletiva entre o produtor e os consumidores de vídeo do canal, como, por exemplo, uma *playlist* dedicadas às histórias enviadas pelo público e que, a partir da escolha do produtor do canal, são animadas e publicadas, ampliando as capacidades hipertextuais, convergentes e colaborativas da comunidade para além dos espaços já previstos na plataforma.

Portanto, a produção de Rui Henrique se torna peculiar e gera interesse para essa pesquisa, por fazer a fusão dos elementos estéticos nordestinos presentes no imaginário coletivo, com a linguagem audiovisual da animação bidimensional, agregando também um cruzamento de diversos outros elementos da cultura de massa e digital quando oportuno, apresentando ao público um novo olhar sobre o tradicional, tensionando as percepções hegemônicas, residuais e criando uma *prática cultural emergente* (WILLIAMS, 1979) sobre a cultura popular nordestina, apresentando características de hibridismo cultural particulares.

---

[1] Fonte: **Canal Causos de Cordel**, 23/10/2015. – Acesso feito dia 11/12/2021 às 18:32. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCzHPIGqsPuguYI2EiBNAflA

[2] Dados obtidos no site **Socialblade.com** em 11/12/2021 às 18:46. Disponível em: https://socialblade.com/youtube/c/causosdecordel

[3] O Cordel "é a poesia popular, herdeira do romanceiro tradicional, e, em linhas gerais, tributária da poesia oral (em especial dos contos populares)" e que se espalhou pelo país através das diásporas do povo nordestino (HAURÉLIO, 2018). Artisticamente é um tipo de literatura versada baseada nas redondilhas maiores (de sete versos) e sextilhas, permitindo variações, retratando temáticas que variam desde a narração da realidade local, eventos globais, moral e ética do sujeito, fé e questões metafisicas, crônicas e críticas sociais entre outras, sempre com grande carga simbólica e metafórica em suas composições. Tradicionalmente produzido em arte xilográfica (em matrizes de madeira), o Cordel ganha destaque ao longo do século XIX nas regiões entre a Paraíba e Pernambuco, sendo considerado Leandro Gomes de Barros como seu pioneiro. A origem de seu nome remonta às feiras populares, onde os folhetins, forma fracionada de publicação de suas histórias, eram comercializados pendurados em cordas, me meio às feiras, praças e comércios.

Passaremos, portanto, à análise de conteúdo do canal *Causos de Cordel*. A análise é qualitativa e, portanto, não ambiciona a generalização de seus resultados, mas se presta a testar hipóteses e ser laboratório de experiências que posteriormente possam ser reproduzidas (LOPES, 2005). Assim, a metodologia terá caráter eminentemente indutivo, dada a fluidez com que o tema se apresenta no Youtube, tornando a análise aplicável a outras obras audiovisuais semelhantes presentes na plataforma. Buscamos, com isso, pensar na prática os conceitos teóricos apresentados, relacionados à circulação desses produtos audiovisuais de temática e estética local no ambiente global.

A análise de conteúdo será baseada em três categorias: *símbolos culturais*, *personagens e participação da audiência*. De acordo com Bardin (2016), a categorização é a passagem de dados brutos para dados organizados, a partir de um processo de reagrupamento pelo qual os elementos de um conjunto são reconhecidos, classificados e diferenciados, refletindo os propósitos da investigação. No entanto, ainda que a perspectiva da análise de conteúdo se debruce muitas vezes no aspecto quantitativo dos dados, adotamos aqui um direcionamento metodológico de avaliação dos vídeos a partir de um olhar qualitativo.

A primeira categoria, ou eixo de análise, é composto pelos *símbolos culturais* apresentados. Nesta categoria voltamos os olhares aos objetos, símbolos ou elementos que compõem o cenário e o contexto cultural de cada vídeo, como imagens religiosas, vestimentas, música, expressões idiomáticas, arte gráfica, poesia, culinária, ou outras que dialoguem com o universo cultural regional.

O segundo eixo tem como foco o narrador ou protagonista do vídeo, aqui chamado de *personagem*. Com este eixo, buscamos elencar as características da apresentação do conteúdo do vídeo, as características regionais dos personagens, ficcionais ou reais, presentes nas narrativas em vídeo, e que protagonizam as ações e criações da cultura local.

Por fim, observaremos a *participação da audiência*, ao destacar alguns comentários nos vídeos selecionados. Pretendemos, assim, observar as manifestações do público destes vídeos e as particularidades de sua interação como forma de expansão narrativa e debate ao redor do enredo dos vídeos no contexto da cultura regional.

A análise se debruça sobre três vídeos:

1. O Lobisomem do Porto da Folha | Histórias Malassombrados dos Inscritos #04[4]
2. Bolsonaro no Auto da Compadecida Episódio #01[5]
3. A Origem do Livro de São Cipriano | Contos do Além-Sertão #03[6]

Antes de passarmos para a análise por categorias, faremos breve apresentação de cada um dos vídeos, descrição de suas particularidades e justificativa de sua escolha para compor o *corpus* de pesquisa.

Vídeo 1: O Lobisomem do Porto da Folha | Histórias Malassombrados dos Inscritos #04

O vídeo publicado em 8 de maio de 2020, chamado *O Lobisomem do Porto da Folha | Histórias Malassombrados dos Inscritos #04*, pertence à *playlist* "Histórias Malassombradas dos Inscritos". O vídeo foi selecionado pelo fato de ser um texto produzido pela audiência e selecionado pelo produtor do canal para produção de uma animação, demonstrando tanto as táticas de diálogo colaborativo do produtor com o consumidor de conteúdo, quanto o engajamento e participação da comunidade de interesses atrelada ao canal.

[4] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NjaSyBFSXo0&list=PLapSMEyVfdC3i6DW-eqtI75IFLlQCiF2G&index=47 Acesso em 05.05.22
[5] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UMW836ZAfLA Acesso em 05.05.22
[6] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Uukbqzt1Hcg Acesso em 05.05.22

Imagem 1: Cena do vídeo O Lobisomem do Porto da Folha

Fonte: Canal de Youtube - Causos de Cordel

O vídeo, com pouco mais de 10 minutos, possui mais de 67 mil visualizações, cerca de 7 mil curtidas e 395 comentários[7], números que, apesar de possuírem menor proporção entre os demais vídeos do canal analisados nesse estudo, apresentam de forma clara a capacidade participativa da comunidade de interesse, fornece validação a uma produção realizada a partir de um texto enviado por um membro e validado pelo produtor do canal. (JENKINS, 2015).

No vídeo, proposto por uma seguidora, é contada uma história de uma aparição de um Lobisomem para seu marido, anos antes de eles se casarem, no povoado de Porto da Folha. A trama envolve o clima de terror, religiosidade, mistério, caçada e mitologia sertaneja que envolve diversos outros personagens da localidade.

Vídeo 2: Bolsonaro no Auto da Compadecida

O vídeo *Bolsonaro no Auto da Compadecida Episódio #01* faz parte de uma série de cinco vídeos intitulada "O Presidente no Auto da Compadecida", publicados no ano de 2019, em meio a polarização política do primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro. O vídeo faz parte de uma série de sete episódios, retratando o início de uma saga onde os personagens de "O Auto da Compadecida" de Ariano Suassuna, interagem com personagens e temas comuns a política nacional do final dos anos 2010, bem como apresenta a visão do sertanejo, tensionada pelo olhar dos personagens, de sua condição periférica e como é tratado pelos poderes estabelecidos

O vídeo foi escolhido por representar narrativamente o diálogo entre a ficção presente nos personagens dá obra de Ariano Suassuna e o cenário político atual, dando luz às formas artísticas de produção de críticas às condições sociais da região e de seu povo.

[7] Acesso em 05/05/2022

Imagem 2: Cena do vídeo *Bolsonaro no Auto da Compadecida Episódio #01*

Fonte: Canal de Youtube - Causos de Cordel

Com quatro minutos e meio de duração, conta com cerca de 870 mil visualizações, 37 mil curtidas e cerca de 1300 comentários desde o dia 31 de maio de 2019[8], quando foi publicado. Na narrativa, João Grilo traça um plano para interceptar a comida que o presidente levava para um banquete na cidade.

Vídeo 3: A Origem do Livro de São Cipriano | Contos do Além-Sertão #03

O Vídeo em questão faz parte de uma *playlist* chamada "Contos do Além-Sertão", que tem por intenção retratar histórias de mitos comuns do Nordeste brasileiro. Nesse caso, a história apresenta a origem do livro de São Cipriano, conhecido por supostamente conter bruxarias usadas pelo santo antes de sua canonização.

Imagem 3: Cena do vídeo *A Origem do Livro de São Cipriano*

Fonte: Canal de Youtube - Causos de Cordel

O vídeo possui 18 minutos e 22 segundos, conta com cerca de 1,9 milhões de visualizações, 66 mil curtidas e quase 3.500 comentários[9]. O vídeo foi selecionado para compor o corpus de análise por ser um dos mais vistos no canal e por trazer à tona uma representação do olhar específico sobre a cultura religiosa e seus mitos, a partir do olhar do nordestino, segundo o produtor de conteúdo, podendo ser usado como amostra representativa desse aspecto que, segundo Ribeiro (2014) constitui parte da identidade e do imaginário sertanejo.

[8] Acesso em 05/05/2022
[9] Acesso em 05/05/2022

Em relação à estética, os vídeos do canal fazem uso de recursos técnicos de edição simples das animações, com paleta de cores restrita, poucas transições de cenário (geralmente ilustrações repetidas, movimentadas lateralmente para simular movimento) ou variações reduzidas de movimentos para os personagens e objetos. A animação produzida para o vídeo *A Origem do Livro de São Cipriano* faz uso também de diversas imagens estáticas, como mapas antigos e imagens sacras, com trilha sonora que evoca suspense.

A tecnicidade (MARTIN-BARBERO, 2009) aplicada pelo criador do canal aposta em recursos visuais e técnicos simples, que podem ser associados ao ideal de simplicidade nordestina, ou às lógicas do formato industrial usado no Youtube, já que a frequência exigida de publicação para garantir relevância e monetização dentro de um canal da plataforma não permitiria que uma equipe reduzida, como é o caso, investisse recursos técnicos custosos e avançados.

Categorias de análise

Após breve apresentação de cada um dos vídeos que compõem o corpus de análise do nosso objeto de pesquisa, o canal no Youtube *Causos de Cordel*, observaremos os símbolos culturais, as personagens constituintes do vídeo e a interação provocada pelos vídeos selecionados.

Símbolos culturais

Os vídeos, por meio da inserção de símbolos culturais, trazem vertentes de referências ao Nordeste. Por exemplo, em *O Lobisomem do Porto da Folha*, elementos da paisagem geográfica são evocados na narrativa, como o Rio São Francisco, evocado como parte da identidade da região, mencionado como via de transporte mais eficaz que a estrada e local que abriga o barco. Nota-se, primeiramente, que o transporte pelo rio contrapõe o ideário da seca nordestina, compondo a realidade geográfica plural da região, rompendo com o 'mito da seca', característica fundante do ideário nordestino, segundo Albuquerque Jr (1999).

Outro elemento simbólico presente é a religiosidade, apresentada como fonte de salvação em um momento de desespero, assim como a bravura do nordestino frente aos mistérios e desafios que a natureza impõe.

Esses três elementos (paisagem geográfica, religiosidade e bravura do nordestino) servem de evidências da presença das estruturas do discurso e da matriz cultural mais comumente ligadas ao Nordeste inventado, citado por Muniz Albuquerque Jr. (1999) e Darcy Ribeiro (2014), como forma de contrapor aquela região, narrada sob as insígnias do atraso rural e natural, à civilização dos centros urbanos e de poder, moderno, progressista e próspero., produzindo um alinhamento estético e narrativo com a *mediopaisagem* já circulante globalmente, não proporcionando, portanto, um novo repertório capaz de contrapor às narrativas subalternizadas nas relações centro-periferia (APPADURAI, 2004).

O vídeo *Bolsonaro no Auto da Compadecida* também recorre à iconografia presente no imaginário relacionado ao Nordeste como a carroça, o chapéu de couro, a vegetação de seca, a arquitetura tradicional das casas da zona rural, o sol escaldante, a tração animal usada no transporte, além da presença do cangaceiro, do religioso e do político como personagens icônicos presentes na narrativa, marcados pelo messianismo, o banditismo justiceiro e o populismo político apresentados como motores do flagelo do povo, num movimento que, aparentemente, se aproveita de tais estereótipos para a crítica às condições atuais da relação do povo e da região com seus representantes (ALBUQUERQUE, 1999).

Observado a produção de *A Origem do Livro de São Cipriano | Contos do Além-Sertão #03* notamos que se trata de uma história oral contada com suporte audiovisual, fazendo uso da figura do diabo e de diversas imagens de rituais e de arte sacra (velas, cajados, imagens de santos). É uma obra que romantiza a trajetória de vida de um personagem religioso que faz parte dos mitos, tanto para a cultura cristã quanto relacionadas ao ocultismo, o que favorece com que a tradução da história oral seja carregada de um ambiente de suspense e, vez ou outra, terror.

Nota-se, portanto, que a intencionalidade do produtor de conteúdo é de fazer uma síntese de elementos simbólicos e de linguagens artísticas, tanto pela tecnicidade apresentada, ao unir a linguagem audiovisual ao repertório das narrativas orais, quanto estéticas, quando une a linguagem visual relacionada ao cordel nordestino com imagens sacras e ambiente visual e sonoro de suspense, evocando matrizes culturais diversas do público que consome (MARTIN-BARBERO, 2009).

Assim, os três vídeos apontam para elementos simbólicos que remetem a personagens da região, como o barco e o Rio São Francisco, ou o chapéu de couro, a carroça e os cangaceiros. Outras vezes, traz símbolos religiosos e míticos, como o lobisomem, as vestimentas de padre vestidas por Chicó ou as diversas imagens de rituais e objetos sacros no vídeo de Cipriano. Fica evidente, na junção de tantos recortes e personagens, a riqueza da *mediopaisagem* da qual o produtor do canal faz uso (APPADURAI, 2004), além das expansões narrativas propiciadas pelos comentários da audiência, que em si, dado o fato da desterritorialização propiciada pelo ciberespaço, gera uma *etnopaisagem* irremediável.

Personagens

No vídeo *O Lobisomem do Porto da Folha* os personagens são o marido de Maria (a inscrita do canal que enviou a história) e o Lobisomem, constituídos de elementos comuns a narrativas ligadas à realidade campesina. O primeiro desloca-se de um povoado a outro de barco, pois esse é o melhor meio de transporte frente à estrada precária da região. Como já mencionado, o fato rompe com o mito da seca (ALBUQUER JR). A narrativa apresenta, portanto, elemento de desconstrução do estereótipo de nordeste, possibilitando, em escala potencialmente global, acesso a realidades múltiplas da região. No entanto, esse contato com a realidade local é feito por via mística, por trazer um segundo personagem: o lobisomem.

O lobisomem é um ser mitológico e misterioso, de aparência amedrontadora e morfologia que orbita entre um humano e um animal de caça. O encontro entre o barqueiro e o lobisomem converte-se em um ataque violento, e do medo para o contra-ataque baseado na fé milagrosa. Os personagens acabam por representar arquétipos típicos da paisagem cultural nordestina como o trabalhador rural que se desloca grandes distâncias em busca de trabalho e o mal, representado pelo Lobisomem e a fé protetora e redentora em meio aos males inexplicáveis aos olhos dos humanos.

No vídeo *Bolsonaro no Auto da Compadecida*, o breve arco narrativo apresentado possui referências à obra teatral de Suassuna (*O Auto da Compadecida*), adaptada para o cinema e para a televisão. A trama foi reinterpretada pelo produtor do canal com texto livre que aproxima personagens históricos e contemporâneos da política nacional, num processo de hipertextualização muito frequente na comunidade que se forma ao redor do canal, apontando semelhanças com as dinâmicas das comunidades de fãs (BOOTH, 2010). O vídeo não apresenta apenas simples colagem de referências, mas põe em evidência como as diferenças culturais dos personagens podem fomentar diferentes visões das realidades locais num processo artístico de hibridização cultural (HALL, 2006).

Na trama, João Grilo convence Chicó a se vestir de padre para coagir o presidente Bolsonaro, em visita a Taperoá, a doar para os pobres metade da comida que o presidente

levava a um banquete com o major da cidade. Chicó se mostra reticente com o plano, por não gostar de "mexer com essas coisas de Deus", novamente inserindo a religiosidade como elemento típico do povo nordestino. Bolsonaro alega que não dá nada "para vagabundo nenhum (...) como faziam os outros governos esquerdistas anteriores", ao que João Grilo responde "é que nunca ninguém se importou com o povo do sertão, nem os outros presidentes também". O diálogo é uma crítica ao histórico de descaso dos políticos com a região, configurando uma forma de reivindicação que utiliza elementos da própria cultura nordestina. Configura-se, aqui, exemplo de resistência destacada por Pinheiro, Pinheiro e Araújo (2020), na qual a identidade cultural nordestina se materializa em práticas folclóricas, tecendo uma narrativa de denúncia.

Ao final, encontram outros dois personagens, com chapéu de couro e apontando armas para a carroça. Um deles se apresenta como "Capitão Virgulino Ferreira, mais conhecido como Lampião", insinuando, para quem conhece a história de Lampião, que o passeio do presidente talvez não fosse acabar tão bem. Nesse sentido, a releitura da obra de Suassuna, em conjunto com personagens históricos do Nordeste (Lampião) e da política contemporânea configura como amálgama das ideias e ideologias circulantes para que se estabeleça uma crítica social acerca da relação do poder público com áreas remotas do país e suas mazelas, tornando evidente a *ideopaisagem* presente na obra e expandida nos comentários (APPADURAI, 2004).

Já no vídeo *A Origem do Livro de São Cipriano*, o personagem central é Cipriano de Antioquia e sua relação com outros personagens ocultos e os poderes adquiridos ao longo de sua vida pagã anterior à sua conversão ao cristianismo. A saga conta a história de Cipriano que, ao conhecer Justina, virgem cristã, busca, sem sucesso, tentar a jovem que, mediante orações, consegue não apenas vencer aos intentos de Cipriano como também convertê-lo, porém, não impedindo a morte de ambos por martírio.

Podemos notar nesse vídeo a recorrente relação de personagens míticos com as narrativas metafisicas que, para Ribeiro (2014), se adensam ao redor da religiosidade de característica majoritariamente cristã como elemento redentor de uma vida de sacrifícios. Pode-se relacionar a trajetória de Cipriano, de bruxo a convertido como mito recorrente da tradicionalidade cristã, relacionado ao poder profundo da fé cristã diante do mal, bem como o mito do martírio pela fé, justificando qualquer ato pela redenção divina.

Assim, os personagens dos três vídeos analisados remetem a tipos tradicionais do imaginário nordestino. No primeiro, o trabalhador rural representa o sujeito ordinário (De Certeau, 1998) que se depara com um lobisomem, figura mítica do qual o homem é salvo por um milagre. O segundo vídeo mescla personagens ficcionais literários e midiáticos do Nordeste, o presidente do Brasil e o personagem histórico Lampião, formando uma rede intertextual de referências artísticas, políticas e históricas da região. No terceiro vídeo, há também a figura mítica de Cipriano e a religiosidade, além da trama em torno de lendas e realismo fantástico.

Pelo *corpus* de pesquisa notamos, portanto, que os protagonistas dos vídeos são representativos do ideário de 'nordestino', construídos a partir de referências à arte e à política e tendo a religiosidade como componente identitário ou narrativo. Tais características compõem o imaginário típico do sujeito do Nordeste, presente tanto no discurso hegemônico externo à região quanto no reconhecimento pela cultura local. Ao mesmo tempo, as narrativas fazem uso desses personagens para proferir discursos emancipatórios, como no caso da crítica ao esquecimento do Nordeste pelos políticos do país.

Participação da audiência

Os processos convergentes propiciados pelos vídeos surgem tanto entre o criador de

conteúdo e seu público, quanto entre os membros da comunidade de interesse, ou seja, advêm da relação social entre os indivíduos que consomem os vídeos do canal. Destacamos aqui, por escolha intencional, alguns exemplos de interação frutíferos para esta análise.

Podemos perceber o primeiro tipo de dinâmica (entre espectador e produtor) na sequência de vídeos intitulada "Histórias Malassombradas dos Inscritos"[10] , da qual *O Lobisomem do Porto da Folha* faz parte, escrito pela inscrita Maria de Porto da Folha-SE, quando os membros da comunidade de interesses são chamados a interagir com o produtor, enviando roteiros que serão escolhidos pelo próprio produtor, podem se observar possíveis trocas baseadas na Economia do Presente, já que, ao escolher uma história e produzir um vídeo baseada nela, o produtor valida a participação do membro dessa comunidade, cujo roteiros foi selecionado, além da validação realizada pela própria comunidade, que colabora comentando e curtindo tal produção. (BOOTH, 2010).

Em um dos comentários, o usuário "Mac Anton" apresentando uma espécie de conto em seu comentário, chamado *Parte 1: O Primeiro Ataque do Chupa-Cabra*. Segundo o usuário, o fato "aconteceu a uns 60 anos lá em Corumbá no Mato Grosso do Sul" (sic). O conto, publicado no espaço de comentários do vídeo, apresenta estrutura narrativa elaborada, com diversos personagens, falas e marcações de expressões interpretativas, indicando ser um dos roteiros possivelmente enviado ao produtor do canal na disputa por ser escolhido, porém, retratando uma história supostamente ocorrida no Centro-Oeste brasileiro.

Essa disputa aponta caminhos para a observação das intratextualidades que o conjunto de vídeos produz nos indivíduos da comunidade, a ponto de motivar membros como "Mac Anton" a compartilhar histórias que, mesmo não atendendo aos critérios regionais presentes no canal, provocam a troca intertextual que amplia as capacidades interpretativas de um texto inicial, para além desses mesmos critérios, a partir do compartilhamento de lendas e personagens comuns a cultura popular nacional (BOOTH, 2010).

Também podemos inferir que a arte produzida de forma amadora ganha espaço no seio dessas comunidades de interesse específico, a partir as dinâmicas participativas da audiência quando usufrui das capacidades técnicas que a plataforma permite, desenvolvendo linguagens artísticas que serão apreciadas e validadas pela própria comunidade, dentro de uma *economia de presente* e afetos particular daquele grupo (BOOTH, 2010).

O vídeo *A Origem do Livro de São Cipriano* foi capaz de produzir uma participação relevante de parte da comunidade (cerca de 3.500 comentários), principalmente a que se identifica como cristã. Voltemo-nos às manifestações que mais receberam feedback da comunidade.

O comentário feito por "Jubilei Júnior Junior" exorta: "Em nome de Jesus, que nenhum mal caía em cima de vcs" (sic), sugerindo que, por narrar a história de um livro de feitiços, algum mal poderia incorrer nos produtores de conteúdo. Sua participação recebeu 723 curtidas e 23 respostas. Diversos outros comentários dessa natureza podem ser observados entre as participações mais relevantes, como o comentário de "Gildomar êfutbol", onde pode-se ler "Jesus abençoe minha família e de todos que derem um like". Essa convocatória alcançou cerca de 2400 likes e 31 respostas, a sua maioria em apoio.

É possível supor que ao redor dessa interação se forma uma espécie de "rede de oração virtualizada", que busca reforçar as relações dos que nela estão conectados com o divino, afastando-se do mal retratado pelo vídeo, o que seria uma evidência da força da evocação das matrizes culturais presentes no ambiente da recepção (MARTIN-BARBERO, 2009), bem como a forte relação da comunidade de interesse ao redor da cultura nordestina com temas cristãos, como bem apresentado por Ribeiro (2014).

[10] Fonte: **Youtube – Canal Causos de Cordel**, Playlist Histórias Malassombradas dos Inscritos. Disponível em: https://www.youtube.com/playlist?list=PLapSMEyVfdC3i6DW-eqtI75IFLlQCiF2G Último acesso: 11/01/2022.

Percebe-se, ao observar os comentários de *Bolsonaro no Auto da Compadecida*, que assim como em outros vídeos, há uma grande quantidade de comentários elogiosos ao formato de animação, ao enredo ou a intencionalidade do produtor e conteúdo em retratar, seja pela narrativa ou estética, os valores da cultura nordestina. Em destaque, podemos observar o comentário de Maria Adileuza de Jesus, quando observa "Sou do Nordeste, tudo aqui é grande: a riqueza a pobreza, a cultura a incultura, o verde e a seca, o calor humano e a indiferença! Um dia vou ver o Nordeste bem retrato. Mas, achei esse cordel top!" (sic). A participação, que conta com 23 curtidas, colabora com a argumentação de Albuquerque (1999), sobre a subalternidade com que o Nordeste é apresentado e o anseio pela sua emancipação.

Verificamos, a partir dos registros de participação, que durante a análise dos vídeos não houve participação consistente de público oriundo de uma esfera geograficamente global, mas sim, de indivíduos que tem origem nacional ou mesmo nordestina e, portanto, tem familiaridade ou conhecimento dos elementos que identificam e definem a cultural nordestina. Esse fato colabora com a construção da hipótese de haver fronteiras culturais no ambiente digital com dinâmica operativas específicas. Apesar da possibilidade de alcance global oferecida pela tecnicidade, o alcance dos conteúdos relacionados à cultura regional aparentou, em nossa análise, ser limitado aos sujeitos que possuem uma matriz cultural prévia relacionada à cultura em questão, seja por origem, por vivência/convivência ou mesmo por interesse pessoal, dada a particular gama de elementos que são específicos da região e necessários para sua decodificação e necessária compreensão.

Considerações finais

A cultura nordestina, em suas diversas expressões, encontra no Youtube a liberdade de se apresentar através de criadores locais, contrapondo a narrativa hegemônica pregada por décadas e que procurou enquadrar o Nordeste como um espaço periférico nas dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais do país. Na análise dos vídeos do canal *Causos de Cordel*, percebemos a presença de elementos típicos do imaginário nordestino, dos quais destacamos: 1. a apresentação gráfica que remete à xilografia de cordel; 2. narrativas protagonizadas por personagens históricos, míticos ou ficcionais representativos do Nordeste; 3. A aparição de símbolos culturais para compor o cenário nordestino, sejam eles sacros, lendários, da geografia natural ou objetivos de uso laboral e 4. a religiosidade como pano de fundo corrente. Tais aspectos alinham-se a elementos do imaginário nordestino mencionados por Ribeiro (2014), como a religiosidade, ou o mito da seca denunciado por Albuquerque Jr (1999).

No entanto, ainda que alguns destes elementos possam corroborar o estereótipo que recai sobre o Nordeste, tais símbolos são também fruto de orgulho pelos habitantes da região e funcionam como porta voz de um discurso interno munido de crítica social ou de busca por emancipação da imagem do Nordeste. Características tradicionais, assim como as particularidades do ambiente natural local, as dinâmicas econômicas rurais tradicionais, a visão de mundo e a relação do nordestino com suas carências materiais e metafísicas foram, por décadas, retratados com ar de atraso na construção de um nordeste subalterno (ALBUQUERQUE, 1999). Porém, mesmo sobre ataque, táticas de resistência são encampadas e, no ciberespaço (em especial para esse estudo, no Youtube), podem ampliar sua interlocução na disputa pelo campo cultural e pelas narrativas que podem construir um novo imaginário coletivo emancipado.

Podemos considerar, portanto, que a oportunidade que os produtores de conteúdo têm em mãos, a partir das capacidades de distribuição fornecidas do Youtube, fornecem uma

chance de disseminar uma narrativa mais justa em relação à cultura nordestina, derrotando o Nordeste inventado no Sul e apresentando ao Brasil uma forma justa e emancipada de imaginário relacionado à cultura nordestina (ALBUQUERQUE, 1999). Ademais, usufruindo das capacidades participativas da plataforma, cada membro das comunidades digitais que se forma ao redor dos produtores de conteúdo pode contribuir disseminando narrativas, debatendo seus temas, propondo caminhos e demandando novas produções, num diálogo mais horizontal que outros meios tradicionais.

Percebemos também, a partir da análise de comentários dos vídeos, a possibilidade de debate sobre as fronteiras culturais estabelecidas no ambiente digital. Ainda que o Youtube seja de alcance potencialmente global, foi frequente a menção a raízes nordestinas, expressões idiomáticas da região ou relatos sobre tradições locais nos comentários. Isso poderia sugerir que grande parte da audiência aparenta ter raízes nordestinas, ou apego e conhecimento prévio sobre os símbolos culturais da região. Isso abre espaço para a hipótese de haver no ambiente digital uma dinâmica operativa específica, a partir da existência de fronteiras baseadas na cultura e não nos limites, geográficos.

Ressaltamos que a análise de três vídeos de um único canal não intenciona universalizar seus resultados. É importante ampliar a análise para outros canais, vídeos ou demais formas de representação do nordeste nas redes sociais. No Youtube, destacamos a complementar análise feita pelos autores deste artigo com os canais *Bisaco do Doido – Poesia popular e outros vídeos*, no qual seu criador, Bernardo Ferreira, divulga poesias e outras práticas culturais da região de Itapetim-PE ou o canal de *Jessier Quirino*, poeta que se dedica a contar histórias, poemas e atividades culturais nordestinas (AUTOR, 2022). A análise transversal de três canais contempla com mais robustez as nuances da cultura típica do nordeste (assim denominada pelos criadores dos canais, nascidos e criados na região) na plataforma de vídeos. Ainda assim, recomendamos a continuidade e extensão de pesquisas semelhantes em outras plataformas e manifestações culturais no ambiente digital.

Por fim, identificamos pontos de emancipação a serem conquistados, uma vez que os discursos dominantes são sofisticados e sutis ao ponto de contarem com a adesão dos próprios dominados, refletindo na produção audiovisual feita por indivíduos que não necessariamente debatem de forma explicita essa luta, mas que, colateralmente, contribuem, através do debate com seu público, para um avanço efetivo em direção a esse objetivo.

Referências

ALBUQUERQUE JR., Durval M. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco e Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.

ALMEIDA, Maria Geralda de. **Em Busca Do Poético do Sertão**: Um Estudo De Representações. UERJ, RJ. 1998.

APPADURAI, Arjun. **Dimensões Culturais da Globalização** - A modernidade sem peias, trad. Telma Costa. Lisboa: Teorema, 2004.

BOOTH, Paul. **Digital fandom**: New media studies. Peter Lang, 2010. Edição Kindle.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, 2009. Edição Kindle.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2006.

CASTELLS, Manuel. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. **A Sociedade em Rede**. Vol. 1. 5ª. ed. São Paulo: Paz e Terra 1999.

DA SILVA, Wellington Amâncio; MARQUES, Juracy; DA SILVA, Wilma Amâncio. **O sertão nordestino e seus sujeitos constituintes na contemporaneidade**: contribuições à análise do discurso de pertencimento. Dimensões, n. 34, p. 490-508, 2015.

DE CERTEAU, Michael**. A invenção do cotidiano**: Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 2014

DORNELLES, Juliano Paz. **O fenômeno Vlog no YouTube:** análise de conteúdo de Vloggers brasileiros de sucesso. 2015. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Cartografias dos estudos culturais. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

HAURÉLIO, Marco. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Claridade, 2018

HENRIQUE, Rui. **O Lobisomem do Porto da Folha | Histórias Malassombrados dos Inscritos #04.** Youtube, 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NjaSyBFSXo0&list=PLapSMEyVfdC3i6DW-eqtI75IFLlQCiF2G&index=47 Acesso em 05 maio 2022

HENRIQUE, Rui. **Bolsonaro no Auto da Compadecida Episódio #01**. Youtube, 2015. Disponivel em: https://www.youtube.com/watch?v= Acesso em 05 maio 2022

HENRIQUE, Rui. **A Origem do Livro de São Cipriano | Contos do Além-Sertão #03.** Youtube, 2015. Disponivel em: https://www.youtube.com/watch?v=Uukbqzt1Hcg Acesso em 05 maio 2022

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Aleph, 2015. Kindle Version.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo, Loyola. 8. ed., 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Uma aventura epistemológica**. Matrizes, São Paulo: v. 2, 2009.

MCLUHAN, Marshall. **The Global Village**: Transformations in World Life and Media in the 21st Century. New York: Oxford University Press, 1989.

MELO, José Marques de. **Cidadania glocal, identidade nordestina**: ética da comunicação na era da internet [online]. Campina Grande: Latus, 2011. 108 p. ISBN 978-85-63984-07-4. Available from SciELO. Books <http://books.scielo.org>.

OLIVEIRA, Rafaela Sousa; SILVA, Minelle Enéas; GAIÃO, Brunno Fernandes da Silva. Orgulho de ser nordestino! Um estudo sobre ethos compartilhado por seguidores em uma página do Facebook. **GESTÃO.Org**, Vol. 16, Nº. 2, 2018, págs. 182-193

PINHEIRO, Bruna Maele Girão; PINHEIRO, Regina Cláudia Pinheiro e ARAÚJO. Árida: o despertar do sertão e a expressão da cultura nordestina através dos elementos constitutivos de um jogo digital. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 20, n. 1, 2020.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda, 2014. Kindle.

SILVA, Juliana Hermenegildo da; LIMA, Maria Érica de Oliveira. Narrativas Folkcomunicacionais nas mídias sociais: as quadrilhas juninas contam o Nordeste. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 20 n. 38 (2021).

VASCONCELOS, Cláudia Pereira. **Ser-Tão baiano:** o lugar da sertanidade na configuração da identidade baiana. Salvador: EDUFBA, 2011.

VIANA, J. Os jovens ea Web 2.0: uma conexão ou um mito?. In: **Atas do II congresso internacional TIC e Educação,** Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Lisboa. 2012.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.